Teresinha Queiroz: a tecelã da historiografia piauiense

Teresinha Queiroz: The Weaver of Piauí's Historiography

Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e docente na UFPI.

Resumo: O presente artigo analisa a trajetória intelectual da historiadora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, destacando sua contribuição para a historiografia piauiense e brasileira. A pesquisa aborda sua formação acadêmica, sua atuação no Curso de História e no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, bem como sua produção historiográfica voltada para os campos da História Cultural, História dos Intelectuais, História da Literatura, História Política e Historiografia. Por meio da análise de suas principais obras, especialmente *Economia Piauiense: da Pecuária ao Extrativismo*, *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí*, *Os Literatos e a República* e *História, Literatura, Sociabilidades*, demonstra-se a relevância de sua contribuição para a renovação metodológica dos estudos históricos no Piauí. Discute-se ainda a relação entre história e literatura em sua obra, evidenciando o diálogo com autores como Roger Chartier, Pierre Bourdieu, Michel de Certeau e Jacques Le Goff.
Palavras-chave: Historiografia. História Cultural. Literatura. Intelectuais. Piauí.

Abstract: This article analyzes the intellectual trajectory of historian Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, highlighting her contribution to the historiography of Piauí and Brazil. The study examines her academic background, her work in the History undergraduate program and in the Graduate Program in Brazilian History at the Federal University of Piauí, as well as her historiographical production in the fields of Cultural History, Intellectual History, Literary History, Political History, and Historiography. Through an analysis of her major works, especially *Economia Piauiense: da Pecuária ao Extrativismo*, *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí*, *Os Literatos e a República*, and *História, Literatura, Sociabilidades*, the article demonstrates the relevance of her contribution to the methodological renewal of historical studies in Piauí. It also discusses the relationship between history and literature in her work, highlighting her dialogue with authors such as Roger Chartier, Pierre Bourdieu, Michel de Certeau, and Jacques Le Goff.
Keywords: Historiography. Cultural History. Literature. Intellectuals. Piauí.

Introdução

No ano de 2004, o recém criado Mestrado em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí iniciava suas atividades letivas. Tive o privilégio de integrar a primeira turma e cursar a disciplina de Teoria e Metodologia da Pesquisa, ministrada pelo brilhante historiador Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco. Naquela oportunidade, coube-me a tarefa de analisar e apresentar a tese *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*, de lavra da Profa. Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz. Movido pelo propósito didático de transpor aquela densidade intelectual para a linguagem audiovisual, idealizei um documentário sobre a referida historiadora. Com uma ideia na cabeça e uma câmera na mão tive o primeiro e inesquecível encontro com a historiadora que há muito eu admirava à distância.

A intelectual já estava aposentada desde 1999, após findar sua trajetória docente no curso de Licenciatura em História e no Departamento de Ciências Econômicas, no qual desenvolveu todas as funções acadêmicas e administrativas, além de ministrar disciplinas e orientar pós-graduandos no Mestrado de Educação (ME), do Centro de Ciências da Educação (CCE), desde 1991, primeiro curso *stricto sensu* da Universidade Federal do Piauí. Após a aposentadoria e sendo muito jovem, também ministrou aulas como professora convidada no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Ceará – UFC até 2001, porém retornou à Teresina a convite do professor Charles Carvalho Camilo da Silveira Filho, para assumir a Coordenação Pedagógica do Instituto Camilo Filho (IFC), onde permaneceu até 2006. Sua produção acadêmica já a consagrara como autora de obras fundamentais, consolidando seu nome entre os mais importantes historiadores do Piauí.

Após a leitura da sua tese já no formato de livro intitulado *Os Literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tiranias do Tempo, publicado pela EDUFPI, elaborei o roteiro de perguntas e telefonei para Professora Teresina Queiroz, me apresentando como discente do mestrado de História, conforme orientado pelo Professor Edwar Castelo Branco. Em razão da gentileza que lhe é peculiar, aceitou prontamente o convite. No dia e horário marcados, estava presente, encantadora, com seus cabelos vermelhos divididos à frente dos olhos e alinhados para emoldurar seu rosto sereno e singelo.

A entrevista aconteceu em uma sala do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL). Foi naquele momento que a encontrei pela primeira vez e passei a admirá-la, *ad infinitum*, por sua erudição, capacidade didática, requinte e elegância. Conduzida pelo roteiro de perguntas, a professora Teresinha Queiroz falou por quase cinquenta minutos com clareza e profunda sabedoria.

Dessa incursão resultou também uma matéria jornalística publicada no periódico *Jornal Meio Norte*[1]. A entrevista audiovisual, devidamente registrada em suporte digital, passou a integrar o repertório didático das cátedras de historiografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Posteriormente, o conteúdo foi transcrito pela professora Elisângela Barbosa Cardoso e publicado na coletânea *Do Singular ao Plural*[2], obra organizada pela própria entrevistada.

1. NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. Os Literatos e a República ensinando a fazer história. **Meio Norte**, Teresina, p. 15, 24 jul. 2004

2. NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa Nascimento. Experiência de pesquisa. Entrevista. In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Do singular ao plural**. 2. Ed. Teresina: EDUFPI, 2015, p. 217.

A partir daquela entrevista, passei a frequentar os diversos espaços em que ela marcava presença, acompanhando suas palestras, homenagens e mesas-redondas em eventos acadêmicos tanto no Piauí quanto em outros estados, como Pernambuco, Maranhão e Ceará. Paralelamente, tornei-me leitor assíduo de cada uma de suas publicações. Esse acompanhamento rigoroso me deu o embasamento necessário para sustentar a tese de que Teresinha Queiroz representa a viga mestra da estrutura intelectual da historiografia piauiense, matriz de onde emanam as produções mais expressivas nos diversos campos da pesquisa histórica. Sua atuação consagrou o uso das mais variadas metodologias, referenciais teóricos e fontes documentais, muitos dos quais, como a própria autora afirmou em certa ocasião, conhece pessoalmente.

Na análise publicada no jornal Meio Norte, Teresinha Queiroz é apresentada como a tecelã da historiografia piauiense, destacando sua capacidade ímpar de entrelaçar teoria, métodos e fontes na construção de uma nova sensibilidade histórica no estado. A contribuição fundamental da pesquisadora reside no pioneirismo de converter a imprensa e a produção literária na explicação da emergência da República, decodificando as tramas de poder e as representações sociais das elites locais que até então passavam despercebidas. Ela é consagrada como a tecelã dessa trajetória justamente por ter costurado os fios da história cultural e social no Piauí, agindo como uma verdadeira artesã do tempo que moldou os andaimes intelectuais a partir dos quais as novas gerações de historiadores puderam mapear o passado sob as mais variadas lentes metodológicas. Ao transformar o fazer historiográfico em um ato pedagógico rigoroso, o olhar de Teresinha Queiroz alinhavou os caminhos da moderna pesquisa acadêmica piauiense, consolidando uma obra matriz que permanece como o tear fundamental e o ponto de partida indispensável para a compreensão das dinâmicas identitárias e políticas da nossa região[3].

Nascida no município de Esperantina, filha de Félix Cardoso de Queiroz e Joaquina Mesquita de Queiroz, iniciou seus estudos na sua cidade natal. Sua mudança para Teresina, capital do Piauí, marcou o começo de uma trajetória acadêmica profundamente interdisciplinar e pioneira, integrando um circuito de intelectuais atuantes na cultura e na sociedade, de modo particular no campo da literatura e da educação.

Na segunda metade da década de 1970, Teresinha Queiroz ingressou na Universidade Federal do Piauí, na qual obteve o título de Licenciatura em História no ano de 1977. Diante do contexto das discussões teóricas graduou-se em Ciências Econômicas pela mesma instituição em 1983, pesquisando e publicando importantes textos sobre a história e economia do Piauí.

Sua formação em nível de pós-graduação aconteceu em grandes centros de pesquisa do país. Cursou Mestrado em História, defendendo sua dissertação em 1984 na Universidade Federal do Paraná – UFPR, sob a égide da história econômica. O título de sua dissertação: *A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí (1900-1920)*, sob a orientação da Professora Cecília Maria Westphalen.

Na sua tese de doutorado refletiu suas análises sobre a relação entre intelectuais, literatura e poder, defendendo sua tese no Programa de História Social na Universidade de São Paulo – USP, redirecionando suas reflexões para história social ou história social da cultura, analisando as experiências dos piauienses bacharéis em direito na primeira república, tendo como orientadora a Profa. Dra. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva.

3. NASCIMENTO, 2004, p. 15.

A produção historiográfica brasileira experimentou profundas transformações ao longo do século XX. O predomínio da narrativa política tradicional foi progressivamente substituído por novas abordagens influenciadas pela Escola dos Annales, pela História Social inglesa e pela História Cultural francesa. Sua tese de doutorado traduz de forma clara as mudanças paradigmáticas no campo da história.

> De alguma maneira, o livro sinaliza para mudança que aconteceu na década de 1980 nos próprios rumos da historiografia. A historiografia, no Brasil, até meados dessa década, era inda bastante limitada do ponto de vista das temáticas legitimadas, fazendo referência não só aquela experiência positivista do século XIX, como aos modelo historiográficos que marcaram as décadas de 1960 e 1970, e que se voltavam, por um lado, para histórica política que emergia em função do próprio cenário brasileiro do período e, por outro, para uma história econômica de aportes marxistas. Essas tendências começavam a se esgotar, e apareciam, no cenário mundial, e também no Brasil, formas mais novas de pensar a sociedade e escrever a história, sobretudo as formas, enquanto possibilidades de pensar a cultura.[4]

Nesse processo de renovação intelectual, diversos pesquisadores dedicaram-se ao estudo das realidades regionais brasileiras, ampliando os horizontes da pesquisa histórica nacional. No estado do Piauí, a pesquisadora que foi precursora desse movimento foi a historiadora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz.

Sua obra representa um importante esforço de renovação da historiografia regional ao incorporar temas como intelectuais, literatura, memória, imprensa e práticas culturais, ampliando significativamente os campos de investigação histórica no Piauí. A formação acadêmica diversificada permitiu-lhe desenvolver pesquisas que transitam entre a História Econômica, História Social e História Cultural.

> De uma certa maneira, o livro *Os Literatos e a República,* filia-se àquela possibilidade aberta por Nicolau Sevcenko em seus livro: *Literatura como missão.* Essa ascendência é assumida e sempre aludo a essa filiação quando recordo as origens de *Os Literatos*. Evidentemente, apenas a discussão da cultura não daria conta do espectro amplo das informações nele contidas. Outra obre que me abriu novas possibilidades de discussão no campo da política foi *Os Bestializados*, de José Murilo de Carvalho. Ou seja, a historiografia brasileira, a partir dos meados da década de 1980 e na segunda metade desta década, especialmente, começaram a circular algumas obras fundantes para os modelos historiográficos que se estabelecem na década de 1990 e após, e que acenavam, para quem estava saindo para doutorados, como modos novos de pensar o campo historiográfico.[5]

Sua atuação docente consolidou-se no Departamento de História da UFPI, onde participou na formação de várias gerações de historiadores piauienses, ministrando disciplinas diversas, em nível de graduação e pós-graduação, orientando discentes de Iniciação Científica, Trabalhos de conclusão de curso de licenciaturas, bacharelados, cursos de especialização, dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, contribuindo para consolidação da pós-graduação em História, na UFPI e no Estado do Piauí.

4. QUEIROZ, 2015, p. 218.

5. QUEIROZ, 2015, p. 218.

Vale destacar que o reconhecimento de sua produção intelectual e de sua dedicação às letras piauienses garantiu sua eleição para a Academia Piauiense de Letras (APL), onde ocupa a prestigiada Cadeira de número 23. No âmbito da APL, tem coordenado projetos editoriais de fôlego, como a reedição de clássicos da literatura e historiografia regional, além de atuar ativamente no conselho editorial de publicações acadêmicas e de divulgação cultural. Não para por aí: além dos seus projetos pessoais, ajudou na publicação de centenas de trabalhos de discentes por ela orientados, colegas de trabalho e escritores que a procuram em busca de suas orientações.

A respeito de sua produção acadêmica densamente referenciada, destaca-se o Livro da *Borracha da Maniçoba*, que se constituiu como marco fundamental para a historiografia piauiense ao desvelar as dinâmicas do ciclo extrativista da maniçoba entre 1900 e 1920. Com base em um sólido *corpus* documental composto por relatórios governamentais e dados fiscais, a autora demonstra como uma atividade regional articulou o estado ao mercado internacional. Dessa forma, a pesquisa preencheu uma lacuna crucial na história econômica local, revelando que o Piauí não estava isolado, mas sim integrado às redes globais de vanguarda do início do século XX.

Publicada em 1993, a obra consolidou-se como referência obrigatória para a compreensão da história econômica do Piauí. Ao examinar a longa transição entre o período colonial e o início do século XX, a autora demonstra como a expansão da pecuária exerceu um papel profundamente estruturante na formação social do estado. Contudo, longe de uma visão idealizada, a análise evidencia com precisão as contradições e limitações socioeconômicas historicamente impostas pelo modelo latifundiário baseado na grande propriedade rural.

> Havia feito dissertação de mestrado, que depois de transformou também em livro, sobre o extrativismo piauiense, acabara de concluir pesquisa para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sobre a economia do semiárido piauiense, dava aulas no DGH e no DECOM, sobretudo das disciplinas de história e formação econômica, e considerava que minhas possibilidades de crescimento profissional, pelo menos naquele instante, esgotavam-se naquele campo.[6]

Sobre os Literatos e a República, publicada originalmente em 1994 e considerada o trabalho mais importante da autora, a obra *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tiranias do Tempo* é fruto de sua tese de doutorado na USP. O livro examina a atuação dos intelectuais piauienses na transição do Império para a República, demonstrando que esses escritores atuavam como agentes políticos e formuladores de projetos sociais.

> Antes que eu tivesse alguma iluminação, de fora, em relação ao que poderia ser o tema de minha tese de doutorado, já havia voltado o meu interesse, aqui em Teresina, para um acervo muito expressivo do Arquivo Público, voltado justamente para a história do Piauí. Ou seja, ao tempo que ministrava aulas na UFPI, lia, como curiosa, parte de um acervo que imagino tivesse, na época, em torno de 1.500 livros sobre o Piauí, principalmente livros editados entre o final do século XIX e o início do século XX e que, nos meados da década de 1980 era ainda pouco explorado.[7]

6. QUEIROZ, 2015, p. 218.

7. QUEIROZ, 2015, p. 219.

A produção de Teresinha Queiroz destaca-se pela articulação entre História e Literatura, inserindo-se nos marcos teóricos da História Cultural. Ao fundamentar-se em Roger Chartier (1990), para quem as representações são chaves de compreensão social, a autora toma as narrativas literárias dos intelectuais piauienses não apenas como estética, mas como legítimo documento histórico. Essa abordagem metodológica conecta-se, ademais, às reflexões de Michel de Certeau sobre as práticas culturais e a própria operação historiográfica.

Mapeando a circulação de ideias a partir de redes intelectuais fundamentais para a consolidação da cultura letrada piauiense, a pesquisa toma como fontes e objetos centrais os jornais, as academias literárias, os clubes recreativos, os saraus e as associações culturais. Os estudos sobre os intelectuais constituem um dos eixos centrais da produção de Teresinha Queiroz. Inspirada pelas reflexões de Pierre Bourdieu, a autora examina os campos intelectuais como espaços de disputa simbólica através da análise de trajetórias de personagens fundamentais da cultura piauiense, tais como Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, Monsenhor Chaves, Odilon Nunes e Abdias Neves. Sob essa lente teórica, os intelectuais deixam de ser meros observadores passivos e emergem na pesquisa como agentes históricos ativos, responsáveis pela produção de discursos, memórias e representações cruciais sobre a sociedade.

> Então, terminei por escolher Higino e Clodoaldo, pelo fato de suas obras darem conta de uma discussão muito larga sobre a cultura e também por parecerem complementares, e por apresentarem alguma coisa em comum, a experiência de formação em direito em Recife, fazendo com que eu me ancorasse num ponto de partida, a formação superior tal qual ela era dada na Faculdade de Direito de Pernambuco, durante o século XIX. E, ao final de quatro anos de trabalho, Clodoaldo Freitas contribuiu, no corpus total, com 805 textos, que foram transcritos e que hoje eu organizo para, no futuro, lançar a obra completa desse autor, e Higino Cunha com 222 texto. A produção deste era muito grande também, mas em geral não vinha assinada, e, apesar da convicção pessoal, eu não podia coloca-lo como sendo o autor, de fato, de inúmeros textos, porque não havia como provar a autoria.[8]

Nas últimas décadas, Teresinha Queiroz expandiu sua produção ao dedicar-se à História da Historiografia, campo no qual se destacam seus estudos sobre a historiografia e a história da Independência no Piauí, além de ensaios voltados para a memória e a identidade regional. Por meio dessas investigações, a autora demonstra que os acontecimentos históricos não são estáticos, sendo constantemente reinterpretados por diferentes gerações de historiadores. Sob essa perspectiva, a memória coletiva emerge como um elemento político e cultural central na contínua construção das identidades regionais.

As obras mais recentes da autora representam a síntese de sua trajetória intelectual, consolidando de forma definitiva a integração entre história e literatura. Ao reunir estudos sobre escritores, historiadores e os processos de construção da memória cultural piauiense, os livros enfocam as contribuições de figuras como Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, Amélia Beviláqua, Luíza Amélia de Queiroz e Francisco Miguel de Moura. As narrativas que se constroem e evidenciam a sólida influência da História Cultural contemporânea e da teoria das representações, refletem seu percurso metodológico e sua profícua contribuição no campo historiográfico.

8. QUEIROZ, 2015, p. 223.

A produção historiográfica de Teresinha Queiroz fundamenta-se em um diálogo denso com referenciais teóricos de vanguarda, tais como Roger Chartier, Pierre Bourdieu, Jacques Le Goff, Michel de Certeau, Antonio Gramsci e Sandra Pesavento, além de muitos outros. Essa sólida base epistemológica confere à sua escrita uma forte marca de interdisciplinaridade, diversidade documental, valorização da cultura e análise minuciosa das representações sociais a partir da aproximação entre história e literatura. Ao articular esses elementos, a autora consolida uma contribuição decisiva para a superação dos modelos tradicionais de pesquisa que se centravam rigidamente apenas na política institucional.

A atuação de Teresinha Queiroz no Curso de História da UFPI foi decisiva para a consolidação da pesquisa histórica no estado. Sua participação ativa na formação de novos pesquisadores contribuiu diretamente para a expansão e o amadurecimento dos estudos em campos como a História Cultural, História e Gênero, História e Religiosidade, História Política, História da Literatura, História Regional e Historiografia. Esse legado institucional consolidou-se de forma indelével no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, onde a docente exerceu um papel fundamental na orientação de dissertações e na formação de novas gerações de historiadores piauienses.

É inegável a sua presença e a sua influência sobre inúmeros quadros da historiografia piauiense. Os trabalhos *Mulheres Plurais*[9], de Pedro Vilarinho Castelo Branco, e *Múltiplas e singulares*[10], de Elizangela Barbosa Cardoso, os quais fundaram os estudos de gênero no Piauí, foram fortemente influenciadas pela obra de Queiroz. E mesmo estudos que à primeira vista não se desdobariam de sua obra, como o clássico *Todos os dias de paupéria*[11], de Edwar de Alencar Castelo Branco, foram por ela profundamente influenciados. Castelo Branco, orientado por Queiroz no Mestrado em Educação e coorientado por ela no Doutorado em História, na UFPE, reconhece a profunda influência da obra de Queiroz sobre sua própria obra e a define sempre como "a matriz da moderna historiografia piauiense".

Considerações finais

A obra de Teresinha Queiroz consolida-se como um dos pilares fundamentais da historiografia piauiense contemporânea. Ao longo de sua carreira, a pesquisadora operou uma profunda renovação nos estudos históricos regionais, rompendo com abordagens tradicionais e factualistas. Esse movimento de virada metodológica promoveu a incorporação sistemática de perspectivas teóricas inovadoras, com especial protagonismo para as vertentes da História Cultural e da História Social da cultura.

O grande diferencial de sua produção reside na capacidade de articular, de forma indissociável, os eixos da literatura, da memória, da política e da cultura. Longe de enxergar essas áreas como compartimentos isolados, a autora convergiu tais elementos para ampliar drasticamente as fronteiras da pesquisa histórica no Piauí. Sob sua perspectiva metodológica,

9. CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres plurais**: a condição feminina em Teresina na Primeira República. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2013

10. CARDOSO, Elizangela Barbosa. **Múltiplas e singulares**: história e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2012

11. CASTELO BRANCO, Edwar de A. **Todos os dias de paupéria**: Torquato Neto e a invenção da tropicália. 2. ed. Teresina: Cancioneiro, 2024.

as fontes literárias ganharam o estatuto de legítimos documentos históricos, capazes de revelar as complexas tramas sociais de uma época, algo possível apenas para os grandes intelectuais.

Nesse sentido, sua proposta historiográfica recusa a mera narrativa cronológica de acontecimentos políticos ou econômicos lineares. O escopo principal de suas investigações reside em esquadrinhar e compreender os complexos mecanismos de construção das representações sociais, das identidades culturais e das experiências históricas. Ao deslocar o olhar para as disputas simbólicas e para as práticas culturais, a autora conferiu uma nova profundidade analítica à interpretação do passado regional e nacional.

Em virtude desse rigor conceitual e metodológico, a produção intelectual de Teresinha Queiroz permanece como uma referência bibliográfica obrigatória e incontornável. Seus livros e artigos servem de bússola para graduandos e pós-graduandos, pesquisadores e historiadores, da Universidade Federal do Piauí e de quaisquer instituições, dedicados a decifrar as especificidades da sociedade piauiense e brasileira. Trata-se de uma produção densa que continua a pautar os debates acadêmicos e a inspirar novos projetos de pesquisa em todo o país.

A trajetória da autora destaca-se, ademais, pela rara capacidade de conciliar o mais estrito rigor documental com uma apurada sensibilidade analítica. Essa simbiose metodológica permitiu que sua carreira se confundisse com o próprio processo de profissionalização e amadurecimento acadêmico da historiografia piauiense. Fosse desmistificando os discursos dos "literatos" da República ou mapeando os fluxos comerciais da borracha de maniçoba, sua escrita estabeleceu balizas, padrões de excelência científica e novas sensibilidade de ver, pensar e sentir.

Por fim, sua trajetória intelectual atesta que o fazer histórico transcende o ambiente universitário, configurando-se essencialmente como um ato de cidadania e de preservação da memória coletiva. Ao lançar luz sobre as identidades regionais e dar voz às representações do passado, Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz não apenas escreveu a história, mas transformou o ofício do historiador em um compromisso ético e social com o futuro de seu tempo.

Referências

CARDOSO, Elizangela Barbosa. **Múltiplas e singulares**: história e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2012

CASTELO BRANCO, Edwar de A. **Todos os dias de paupéria**: Torquato Neto e a invenção da tropicália. 2. ed. Teresina: Cancioneiro, 2024.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres plurais**: a condição feminina em Teresina na Primeira República. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2013

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. Os Literatos e a República ensinando a fazer história. **Meio Norte**, Teresina, p. 25, 24 jul. 2004.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa Nascimento. Experiência de pesquisa. Entrevista. In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Do singular ao plural**. 2. Ed. Teresina: EDUFPI, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Economia Piauiense**: da Pecuária ao Extrativismo. Teresina: APECH/UFPI, 1993.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí (1900-1920).** Teresina: APL/UFPI, 1994.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tiranias do Tempo. Teresina: EDUFPI, 2011.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **História, Literatura, Sociabilidades**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Literatura, Sociabilidade**. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Cultura Literária & Narrativas da História**. Teresina: Editora Cancioneiro, 2024.